

Caro Sr. -

Acho de receber a carta de V. Ex.<sup>a</sup>  
em muito agrado.

Na impossibilidade de estabelecer com  
certeza absoluta a identidade da fenista histria  
com a f. Salzmanni, prefiro deixar por  
enquanto essa identificação de lado e es-  
perar por condições futuras, em que o caso  
possa ser decidido com inteira segurança.

Todavia o que não posso ~~deixar~~ fa-  
zer é manter a f. histria como hon. es-  
pécie. Não é mais que uma variedade  
de f. Lobeli, de que possuo bons  
exemplares de França e de Itália. Creio  
que os exemplares que V. Ex.<sup>a</sup> possui da

J. aspalathoides dizem ser outra, da J. Lolubii, visto que é esta e não a primeira com a qual se encontra no Corsega. A J. aspalathoides, caracterizada pelo labio superior do calice muito mais profundamente 3-lobado, e as nervuras primárias inteiras, é especial da África e norte africano. O dr. Fiori põe a J. Lolubii, na "Fl. Anal. de'Italia", como variedade da J. aspalathoides. Porém a diferença do calice é tão grande que me parece isso reduzir-se forçada de mais; por isso prefiro, como Rony, considerar a J. Lolubii espécie independente.

Quanto à J. polyanthos as indicações por V. Le. me dá confirmam as minhas observações, segundo as quais não julgo que

...nha espécie muito bem caracterizada. É certamente  
 uma variedade mais robusta de L. L.  
lulii, ligando-se a ella por intermédios.  
 Do mesmo modo penso a respeito de L.  
Bongaii que nunca vi, mas que pela  
 diagnose me parece sempre formar uma pouco di-  
 stincta do grupo das L. Lolulii. A infor-  
 mação de V. Lec.º referendo a qual a plan-  
 ta se aproxima das L. histrix e polyantha  
 confirma-me a minha suspeita. Trata-se,  
 evidentemente, de um grupo de formas  
 de uma só unidade específica, que se podem  
 caracterizar quando muito como variedades,  
 firmadas em simples caracteres quantitativos.

Depois de ter escripto a ultima carta  
 a V. Lec.º verifiquei um erro na classificação das

planta e' do herbario, erro que commetti por me-  
gnice na classificacão pelo chaves de m. P. Benthall,  
quando quiz determinar a planta a partir do  
a' me collecta na Estrella. A planta, colhida  
por mim nos Cantaros, foi determinada por essas  
chaves como J. cinerascens, Lege. Ora, fazendo  
agora uma classificacão unida de toda o material  
da respectiva parte da Genista, verifico que, sem  
a menor sombra de duvida, e' antes a J. obtusica-  
ramis Gay, bastante differente de J. cinerea  
DC. para poder constituir uma especie ou uma  
boa subspecies. Como o m. Benthall cita na  
mesma localidade dos Cantaros a J. cinerascens  
nao posso verificar se houve a' equivoco. O meu  
exemplar e' com toda a certeza a J. obtusica-  
ramis, que e' muito diversa da J. cinerascens - simples

verdade da f. *inversa* HB.

É muito possível que exista qualque confusão no exemplar de Coimbra, pois julgo mesmo pouco possível a existência na *litella* da forma de Lange, que habita na *liparilha* um meio muito diverso. Pelo contrario, na *litella*, onde apparecem tantas formas cantabricas, algumas primitivas nos dois nucleos orographicos, é muito natural a existência de f. *obtusissima* que não é rara ali, na *paliza*.

No entanto, se é <sup>certo</sup> que na *litella* apparece a verdadeira f. *inversa*, tambem lá apparece a f. *obtusissima* nos exemplares, e n.º 1 os origes *maxima*, podem ser

para ahi.

A f. obtusicauda distingue-se bem da f. ci-  
neren e da f. cinerascens pelo ramus curto, por  
os folhosos, de folhas muito pequenas, e volutas, pelo  
caule, em que o lobo superior tem os dentes muito mais  
profundos e estreitissimos, substanciaes. Pilos bructos.  
Linha do pedicelo nulas ou quasi approxima-se  
mais particularmente da f. cinerascens.

Seria conveniente examinar este caso,  
para verificar se em Portugal apparece so  
uma ou as duas formas.

De V. Gu.

Com a minha mais alta

Porto, 30 - 8<sup>o</sup> - 1910

Francisco Lourenço